



EIXO TEMÁTICO 02 – LINGUAGENS E CÓDIGOS - PAINÉIS

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LETRAMENTO EM SALA DE AULA

SILVA, Roziany Pereira da.
Graduanda em Letras (Língua Portuguesa) da UFCEG.

MARTINS, Simone da Silva.
Graduanda em Letras (Língua Portuguesa) da UFCEG.

PEREIRA, Hérica Paiva
Professora e supervisora da monitoria da UFCEG, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Letras

Resumo

Este resumo apresenta o resultado de uma experiência desenvolvida na Monitoria da Disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, no tocante à prática do Letramento, com o objetivo de mostrar a sua importância para a aprendizagem em sala de aula. Neste contexto constatamos a necessidade do professor oferecer aos seus alunos as condições necessárias, ao desenvolver suas atividades, tendo presente as culturas, valores e os conhecimentos prévios que cada um traz para a sala de aula, com o escopo de formar sujeitos atuantes e reflexivos na sociedade em que vive. Para isso enfatizamos a relevância do trabalho com os diferentes gêneros encontrados nos contextos vários de uso. Para fundamentar o trabalho nos embasamos nos estudos de MARCUSCHI (2003) e SOARES (2001) que muito contribuem com suas pesquisas, dando ênfase à construção do conhecimento dos alunos em práticas situadas através dos gêneros.

Palavras-Chave: Monitoria. Letramento. Aprendizagem.

Introdução

A Monitoria oportuniza aos monitores o desenvolvimento de ações didático pedagógicas ao proporcionar a compreensão teórica de temas relevantes, como também nos aproxima da prática docente.



Através deste trabalho pudemos constatar a importância do Letramento para a aprendizagem em sala de aula, como também, descobrir que a educação é a grande responsável pela construção do conhecimento através da criatividade de cada aluno e dos mecanismos que compõem a aprendizagem. Como temática principal da pesquisa tratamos da questão do letramento, tendo como embasamento as pesquisas de MARCUSCHI (2003) e SOARES (2001) que nos fazem entender que, para compreendermos os textos e os variados gêneros textuais, encontrados em diferentes contextos, é necessário de um conhecimento de mundo aliado aos novos focos de aprendizagem. Nessa ótica, uma pessoa letrada é aquela que, mesmo se possui pouco conhecimento ou não é alfabetizada, é capaz de identificar fatos sociais e utilitários de nosso cotidiano.

Enfim, constatamos que, o processo de aprendizagem para ser sólido e permanente, pressupõe que a leitura e a escrita estejam aliadas aos fundamentos críticos e sociais que trazem as práticas do letramento, ou seja, ocorram através de um processo significativo de valorização, porque o letramento, como prática social, se relaciona ao uso da leitura e escrita nas diferentes situações.

Metodologia

A metodologia de trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica que tem como instrumentos de pesquisa, os fichamentos de leitura de textos, orientações presenciais realizadas com alunos e observações das aulas da disciplina “Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa”. A dinâmica de trabalho contou ainda com horários de atendimento aos alunos para a preparação dos seminários a serem apresentados em sala de aula.

Fundamentação Teórica

O letramento é um termo que sempre esteve ligado à alfabetização e ao alfabetismo, mesmo se sabemos que a alfabetização está vinculada às capacidades individuais de codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar,



etc. Enquanto que o letramento está ligado ao contexto crítico, social e reflexivo que envolve várias práticas.

Não se pode confundir letramento com alfabetização, embora os termos estejam relacionados, possuem noções bastante diferentes. A alfabetização é um termo designado para o indivíduo que apenas aprendeu a ler e a escrever, mas que não consegue interagir através do uso dessas competências. Já o letramento é cultural, é influenciado pela sociedade, pela leitura visual, e as várias linguagens podem levar a um letramento. As pessoas que possuem letramento, além de ler e escrever sabe inserir a leitura e a escrita no contexto das práticas sociais de maneira adequada. Segundo Marcuschi (2003): O letramento não é o equivalente à aquisição da escrita. Existem “letramentos sociais” que surgem e se desenvolvem à margem da escola, não precisando por isso serem depreciados. (p.19).

No que diz respeito aos multiletramentos, notamos que o conceito de letramento tradicional era ligada somente as práticas grafocêntricas, considerada apenas pela leitura e pela a escrita de textos impressos. Hoje com a evolução das novas tecnologias passa-se a utilização de sons e imagens e uso de ferramentas da internet. Segundo Magda Soares (2001):

[...] a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna letrada- é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e escrita.(p. 36).

Portanto, para o letramento, o aluno é um produto do meio em que vive por isso, a sua cultura, seus valores e conhecimentos devem ser respeitados e considerados na construção do seu conhecimento. Sabemos que uma pessoa alfabetizada é aquela que tem o domínio do código da língua, por isso é capaz de preencher formulários, escrever um telegrama, uma carta, procurar por uma informação no índice telefônico, encontrar informações numa bula de remédio, numa conta de luz, como também realizar diversas tarefas no dia-a-dia, etc. No entanto a pessoa letrada, mesmo se não possui o domínio



destes códigos, é capaz de viver em sociedade porque traz uma bagagem de conhecimentos prévios, construído ao longo da vida que lhe permite ser atuante.

Nesta perspectiva, o indivíduo pode não ser alfabetizado, não ler nem escrever e possuir um grau de letramento. Um exemplo deste é alguém que não sabe ler, nem escrever, mas é capaz de ditar uma carta para outra pessoa, utilizando de estruturas linguísticas próprios da escrita. Além disso, uma pessoa letrada reconhece imagens como rótulos de produtos, placas e pode até mesmo ser capaz de lidar com dinheiro, fazer compras, utilizar meios de transportes e de comunicação. Ela traz, em si, práticas de uma vida aliada ao conhecimento obtido pelo mundo em que vive. Enquanto isso há casos de pessoas que, mesmo sabendo ler e escrever não conseguem fazer uso das práticas de leitura e escrita em seu contexto, ou seja, não são capazes de interpretar um texto. Estes são os conhecidos analfabetos funcionais.

Considerações

Com base nas teorias estudadas e das observações feitas, percebemos que o letramento está associado à cultura e ao conhecimento que o ser humano vem adquirindo ao longo da sua trajetória de vida. Este está diretamente interligado à leitura, à escrita e à alfabetização, mesmo que possuam conceitos diferenciados tornam-se uma questão multidisciplinar em busca de um aprimoramento da educação.

No transcorrer das atividades pudemos perceber que os alunos deram um salto positivo em relação ao conhecimento da prática do letramento através dos gêneros. O que a princípio lhes era desconhecido, ao final passou a ser familiar, ou seja, todas as etapas na produção deste conhecimento contribuíram para o crescimento intelectual dos alunos e positivamente para a nossa formação docente.

Enfim, com esta experiência, pudemos perceber que o letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.



Referências

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GÊNEROS TEXTUAIS NA GRADUAÇÃO EM LETRAS: DESAFIOS E PROPOSTA DE ENSINO NO EXERCÍCIO DA MONITORIA

Marta Kécia Fernandes Damasceno¹⁰ (MONITORA)

kecia_m@hotmail.com

Aurenir Maria Ferreira¹¹ (MONITORA)

anaclaraeana@hotmail.com

Fátima Maria Elias Ramos¹² (ORIENTADORA)

fátima-elias@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é ressaltar, por meio das experiências vivenciadas na monitoria da disciplina Leitura e Produção de Gêneros I, as dificuldades vivenciadas pelos discentes em analisar e produzir gêneros textuais. Bem como, Apresentar uma proposta pedagógica para auxiliar os alunos a superarem desafios encontrados no processo de compreensão e produção dos gêneros textuais. E através da experiência vivenciada na prática de monitoria eles expressavam em sua conversação alguns problemas ao reconhecer a composição e a produção dos gêneros textuais. Isto leva a crer que algumas escolas, bem como alguns professores ainda utilizam os gêneros textuais apenas como pretexto para o ensino de língua portuguesa, daí muitos alunos acabam ingressando na universidade, sem saber diferenciar tipo textual de gênero textual, como também produzi-los. Por isto, no decorrer deste trabalho, apresentamos, inicialmente, a diferenciação entre as duas noções: tipo

¹⁰Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa - UFPG, kecia_m@hotmail.com

¹¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa - UFPG, anaclaraeana@hotmail.com,

¹²Dra. em Letras pela UFPE, Professora Associada IV do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFPG, fátima-elias@uol.com.br